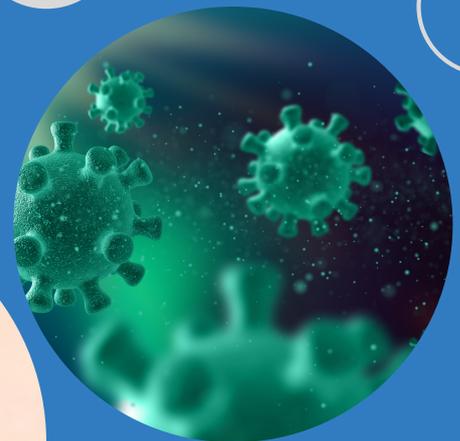
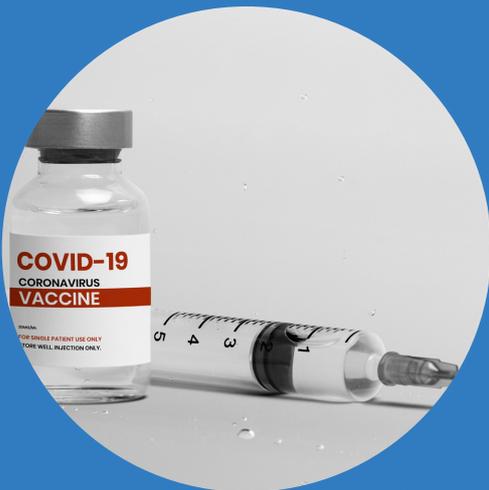


SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

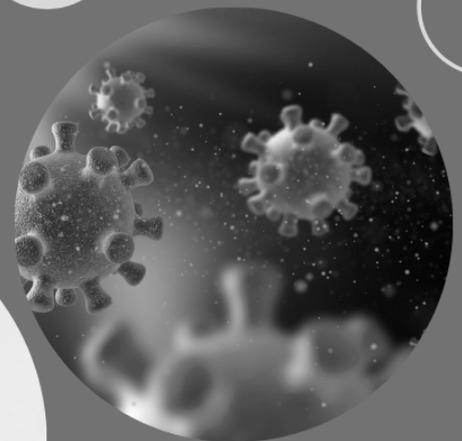
Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Eder Ferreira de Arruda

Ma. Bruna de Souza Diógenes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : volume1 /
Organizadores Eder Ferreira de Arruda; Bruna de Souza
Diógenes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
352 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-30-8

DOI 10.47094/978-65-88958-30-8

1. Medicina. 2. Saúde pública. 3. Doenças – Prevenção. I. Arruda,
Eder Ferreira de. II. Diógenes, Bruna de Souza.

CDD 616.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A sociedade brasileira passa, no início do século XXI, por intensas mudanças e transições socioeconômicas, políticas e ambientais que tem impactado diretamente na saúde pública e conduzido pesquisadores e profissionais da área a enfrentarem novos desafios e buscarem compreender e investigar o processo de saúde-doença de forma mais abrangente e holística.

Portanto, se torna relevante discutir a partir de um enfoque interdisciplinar e multiprofissional a respeito dos novos e diversos fatores condicionantes e determinantes com a finalidade de que sejam estabelecidas políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças, que priorizem e fomentem a promoção, proteção e recuperação da saúde e a superação das dificuldades por ora existentes.

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes campos de saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem significativamente para a construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de informações, atividades e ações em prol de uma saúde de qualidade e igualitária para toda comunidade.

O presente livro é composto por 26 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de somar conhecimentos, compartilhar experiências e divulgar os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à compreensão e elucidação de diferentes situações de saúde. Assim, este livro é para todos que tem interesse em conhecer sobre temáticas importantes relacionadas à saúde pública, especialmente para aqueles com atuação acadêmica, científica e/ou profissional na atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....19

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Rodrigo Alves Barros

Gislaine da Silva Andrade

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/19-31

CAPÍTULO 2.....32

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Letícia Petry

Kátia Pereira de Borba

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/32-41

CAPÍTULO 3.....42

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Kátia Pereira de Borba

Isabela Letícia Petry

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/42-53

CAPÍTULO 4.....54

POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Luana Marisa Soeiro Carvalho

Breno Carvalho de Farias

Pedro Ítalo Alves de Carvalho

Thaís Fontenele de Souza

Luís Fernando Cavalcante do Nascimento

Vanessa Carvalho Lima

Jessica Cristina Moraes de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/54-58

CAPÍTULO 5.....59

COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Edsaura Maria Pereira

Linamar Teixeira de Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Naraiana de Oliveira Tavares

Thaís Rocha Assis

Alessandra Vitorino Naghettini

Fernanda Paula de Faria Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/59-77

CAPÍTULO 6.....78

DA RESIDÊNCIA AO QUILOMBO: IMERSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NEGROS DO RIACHO

Gydila Marie Costa de Farias

Marcella Moara Medeiros Dantas

Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Raul Torres Açucena

Jessica Keicyane Silva de Lima

Brenda Rejane Gomes de Pontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/78-86

CAPÍTULO 7.....87

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Mariana Rosa de Souza

Amanda Cristina Schlatter

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/87-102

CAPÍTULO 8.....103

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Amanda Cristina Schlatter

Mariana Rosa de Souza

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/103-114

CAPÍTULO 9.....115

CONTRIBUIÇÕES FARMACOLÓGICAS DO GÊNERO CINCHONA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Jackson de Menezes Barbosa

Ricardo Lúcio de Almeida

Philippe Cássio de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/115-133

CAPÍTULO 10.....134

AVALIAÇÃO DA ADESÃO VACINAL EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa

Bruna Carvalho Mardine

Milene Moreno Ferro Hein

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/134-144

CAPÍTULO 11.....145

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

Sheucia dos Santos Welter

Luana Rossato

Alexandre Antunes Ribeiro Filho

Lucas Gonçalves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/145-156

CAPÍTULO 12.....157

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emily Vieira Loureiro

Julia Brites Queiroz Lopez Chagas

Tatiana Abreu Eisenberg

Claudia Virla Aquino Brizida

Luísa Alves de Sousa Fonseca

Pedro Paulo Gusmão de Lima

Giovanna Hellen Chaves Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/157-170

CAPÍTULO 13.....171

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2016-2019)

Wuelison Lelis de Oliveira

Ádila Thais de Souza Ferreira

Amanda Borges Mancuelho

Amilton Victor Tognon Menezes

Angélica Terezinha Tolomeu Krause

Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Emilly Marina Martins de Oliveira

Gilvan Salvador Júnior

Isabela de Oliveira Partelli

Marco Antonio Chaddad Yamin Filho

Pâmela Ângeli Vieira

Jessica Reco Cruz

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/171-177

CAPÍTULO 14.....178

INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO ENTRE 2014 A 2019

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Sabrine Silva Frota

Ana Karoline dos Santos da Silva

Jorgeane Clarindo Veloso Franco

Érika Karoline Sousa Lima

Christiane Pereira Lopes de Melo

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Maysa Batista Casanova

Pedro Henrique Garces Alves

Celijane Melo Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/178-189

CAPÍTULO 15.....190

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOOSE PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza

Stela Virgilio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/190-200

CAPÍTULO 16.....201

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA, NO BRASIL, ENTRE 1996 E 2018.

Maria Letícia Passos Santos

Fernando Dias Neto

Dyonatan Vieira de Oliveira

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/201-212

CAPÍTULO 17.....213

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rical Alexandre

Rithianne Frota Carneiro

Karyna Lima Costa Pereira

Natália Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/213-225

CAPÍTULO 18.....226

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDOS PELO SAMU EM ALTOS-PI

Micharléia Maria Silva do Nascimento

Rosane da Silva Santana

Nariane Matos da Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Roseane Débora Barbosa Soares

Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva

Ícaro Avelino Silva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/226-239

CAPÍTULO 19.....240

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EDENTULISMO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE INTERTEXTUALIZADO NA OBRA “A CALIGRAFIA DE DEUS”.

Antônio Arlen Silva Freire

Damiana Avelino de Castro

Izabel Leal Viga

Jessica Silva dos Santos

Maili Raiane de Oliveira Rodrigues

Ana Sofia Alves e Gomes

Simone de Souza Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/240-253

CAPÍTULO 20.....254

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO AMAPÁ NO QUINQUÊNIO 2014 A 2018:
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Giovana Carvalho Alves

Edson Fábio Brito Ribeiro

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/254-269

CAPÍTULO 21.....270

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS
DE IDADE DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS, AMAZONAS, BRASIL

Hanna Morgado Montenegro

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Ana Luisa Opromolla Pacheco

Katherine Mary Marcelino Benevides

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/270-283

CAPÍTULO 22.....284

GESTANTES ADOLESCENTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Scherdelândia de Oliveira Moreno

Michelle Dias Amanajás

Silvana Rodrigues da Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Nely Dayse Santos da Mata

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Luzilena de Sousa Prudêncio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/284-297

CAPÍTULO 23.....298

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES

Rosani Bueno de Campos

Emelyn da Silva Gonçalves

Fabiana Aparecida Vilaça

Renan Kolver Zagolin

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/298-308

CAPÍTULO 24.....309

INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO

Steffany Larissa Galdino Galisa

Raysla Maria de Sousa Almeida

Thaynara Teodosio Bezerra

Mathias Weller

Anna Júlia de Souza Freitas

Raquel da Silva Galvão

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Lorena Sofia dos Santos Andrade

Milena Edite Casé de Oliveira

Kedma Anne Lima Gomes

Ricardo Julio Barbosa Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/309-316

CAPÍTULO 25.....317

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar

Claudia Feio da Maia Lima

Uilma Santos de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/317-329

CAPÍTULO 26.....330

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE SEUS DIREITOS EM SAÚDE

Fabíola Régia Moreira da Silva

Rebeca Costa Gomes

Rafaela Alves de Sousa

Pâmala Samara Formiga Coelho

Jonantha Luct Vicente Vieira de Meneses

Hortência Benevenuto Silva

Higor Braga Cartaxo

Franceildo Jorge Felix

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/330-343

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rical Alexandre¹

Centro Universitário Fanor Wyden (Unifanor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3490015971826580>

Rithianne Frota Carneiro²

Centro Universitário Fanor Wyden (Unifanor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5673793614807114>

Karyna Lima Costa Pereira³

Centro Universitário Fanor Wyden (Unifanor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0425495605892146>

Natália Conrado Saraiva⁴

Centro Universitário Fanor Wyden (Unifanor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3014737631111785>

Mirian Cezar Mendes⁵

Centro Universitário Fanor Wyden (Unifanor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2148457707681965>

RESUMO: As doenças cardiovasculares são consideradas as principais causas de mortes no mundo, causando mais mortes do que qualquer outra doença. No Brasil, no ano de 2018, ocorreram 94.765 óbitos. O objetivo desse trabalho é identificar as características dos pacientes que apresentam complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. Foi realizada a busca nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, por meio do cruzamento dos descritores selecionados, onde resultou inicialmente em 115 artigos. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foi obtido amostra final de 11 artigos. Em um estudo quantitativo realizado em um hospital de ensino, analisou os dados sociodemográficos de 103 pacientes, onde destes, 67 era do sexo masculino, apresentando cerca de 65,05% da amostra analisada. Acerca da idade prevalente destes pacientes, o quantitativo maior foi entre as idades de 51

e 70 anos (63,11%). Nesse sentido, é importante a realização de pesquisas nessa área para subsidiar a assistência dos profissionais, trazendo resultados relevantes para a sociedade com o intuito de mudar as perspectivas acerca do estilo de vida, visando a realização de atividades físicas e alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Cardíaca. Complicações Pós-Operatórias. Cuidado de Enfermagem.

PROFILE AND MAIN POST-OPERATIVE COMPLICATIONS OF PATIENTS SUBMITTED TO HEART SURGERY

ABSTRACT: Cardiovascular diseases are considered the main causes of death in the world, causing more deaths than any other disease. In Brazil, in 2018, there were 94,765 deaths. The objective of this work is to identify the characteristics of the patients who present complications in the postoperative period of cardiac surgery. This is a review integrative literature with a descriptive character. The databases were searched LILACS, BDNF and MEDLINE, through the crossing of the selected descriptors, Where initially resulted in 115 articles. After using the inclusion and exclusion criteria, a final sample of 11 articles was obtained. In a quantitative study carried out in a hospital of teaching, analyzed the sociodemographic data of 103 patients, of which 67 were male male, presenting about 65.05% of the analyzed sample. About prevalent age of these patients, the highest number was between the ages of 51 and 70 years (63.11%). In that In this sense, it is important to carry out research in this area to subsidize the assistance of professionals, bringing relevant results to society in order to change perspectives on lifestyle, aiming at physical activities and food healthy.

KEY-WORDS: Cardiac Surgery. Postoperative Complications. Care of Nursing.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define como Doença Cardiovascular (DCVs), um grupo de doenças do coração e vasos sanguíneos, como doenças coronarianas, doença cerebrovascular, doença arterial periférica, doença cardíaca reumática, cardiopatias congênitas, Trombose Venosa Profunda (TVP) e embolia pulmonar (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

As doenças cardiovasculares são consideradas as principais causas de mortes no mundo, causando mais mortes do que qualquer outra doença. Segundo OMS (2017), em 2015, morreram cerca de 17,5 milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se que dessas mortes, 7,4 milhões de doenças cardiovasculares e 6,7 milhões de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

No Brasil, no ano de 2019, os óbitos chegaram 98.253, uma média de 8.187 por mês, um crescimento em média de 3,7% ao mês em relação a 2018 (BRASIL, 2020).

Nas últimas décadas, as mudanças sociais contribuíram para uma transição demográfica que deixou a população em risco de desenvolverem as DCVs. Os fatores de risco para o desenvolvimento das DCVs são: tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade e alimentação inadequada (LENTSKY, 2017).

Na atualidade, foi possível observar uma mudança no perfil de pacientes que são submetidos à cirurgia cardíaca devido à melhora dos procedimentos diagnósticos e no aprimoramento do tratamento clínico. Então, ocorre um aumento no tempo até o procedimento cirúrgico ser indicado. Em alguns casos, a cirurgias estão sendo indicadas, mais tardiamente, devido a presença de alguns fatores, como hipertensão, diabetes, nefropatia e idade avançada (SOARES, et al. 2011).

As principais cirurgias cardíacas são: revascularização do miocárdio, correção de doenças valvares, seguido de doenças de correção da aorta e cardiopatias congênitas. A maioria desses pacientes, apresentam um risco elevado de desenvolver complicações no intraoperatório devido à grande quantidade de comorbidades que apresentam (LOPES, 2019).

As complicações pós-operatórias são consideradas como um evento inesperado, que ocorre cerca de 30 dias após a intervenção cirúrgica. As cirurgias cardíacas apresentam complicações comuns, sendo elas o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e pulmonar, complicações neurológicas, infecciosas, renais e em alguns casos, evoluem para Insuficiência Renal Aguda (IRA) (BECCARIA, 2015).

Os fatores de risco para o desenvolvimento de complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca são história prévia do paciente, comorbidades, idade avançada, medicações utilizadas no pré-operatório, tempo de internação e tempo de permanência em circulação extracorpórea (SOARES, et al. 2011). Nesses casos, é necessária uma atenção maior no pós-operatório destes pacientes, visto que eles já apresentam um risco de desenvolverem complicações pós-operatórias.

A enfermagem deve atuar em todo o período perioperatório, em relação ao pré-operatório, deve enfatizar a educação em saúde, tanto para o paciente como para o acompanhante. Nesse momento, o foco deve ser em realizar uma assistência mais calma e segura, com o intuito de diminuir a ansiedade e o estresse antes da cirurgia, pois, pode diminuir a recuperação e favorecer infecções (MALHEIRO, 2020).

A identificação precoce de complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas permite que o enfermeiro atue de forma segura e humanizada, realizando o planejamento da assistência, que vise prevenir os danos e promover saúde, melhorando o prognóstico do paciente e assim diminuindo o tempo de permanência no ambiente hospitalar (SILVA, et al. 2017).

As complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas são comuns, principalmente nos casos em que os pacientes apresentam fatores de risco para seu desenvolvimento. O enfermeiro deve atuar de forma eficiente e de qualidade, identificando essas complicações precocemente e sendo capaz de intervir nesses casos.

O interesse pela temática surge após uma análise dos dados epidemiológicos acerca das doenças cardiovasculares e sua letalidade em todo o mundo. Portanto, surgiu o seguinte questionamento: *Qual o perfil e principais complicações dos pacientes que são submetidos cirurgia cardíaca?*

O estudo é relevante na área da saúde, pois irá identificar o perfil dos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, principais complicações e quais as intervenções que os profissionais da equipe de enfermagem realizam no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

Por tanto, esse trabalho tem como objetivo identificar as características dos pacientes que apresentam complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca, principais complicações e intervenções de enfermagem.

Para isso, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, para alcançar os objetivos proposto e avaliar o que há de publicado acerca dessa temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. Para esta revisão foi utilizado o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), onde sugere a execução de seis passos.

A elaboração da pergunta norteadora visou o alcance de resultados relevantes na área de cirurgia cardíaca. Deste modo, a realização deste trabalho surgiu após o seguinte questionamento: *Qual o perfil e principais complicações dos pacientes que são submetidos cirurgia cardíaca?*

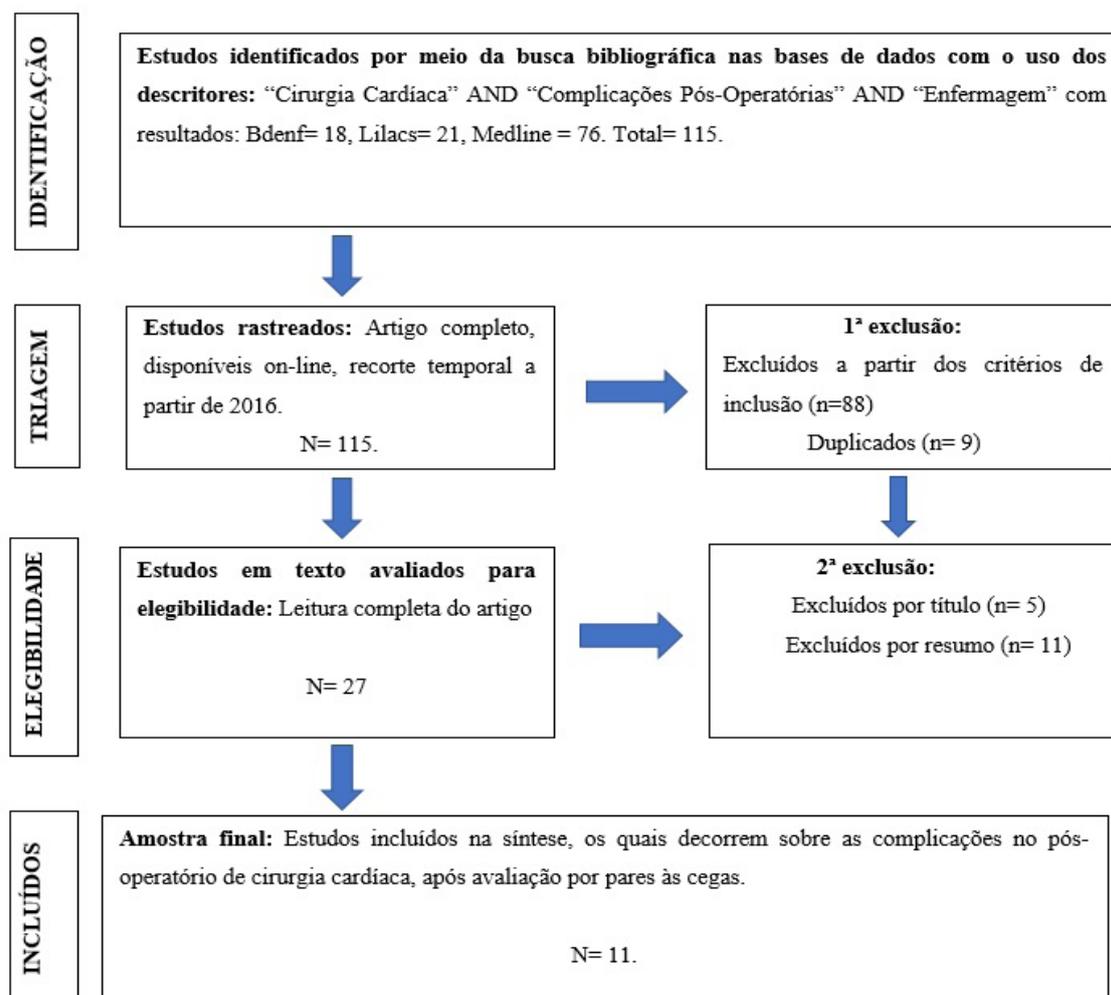
A busca ocorreu nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os seguintes descritores: Cirurgia Cardíaca, Complicações Pós-Operatórias e Enfermagem, onde foi realizado o cruzamento com o operador booleano AND, que permite a recuperação de trabalhos que apresentem os descritores selecionados para pesquisa.

Foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos para revisão. Os critérios de inclusão são: trabalhos disponíveis, que abordem a temática desse estudo, publicados durante o período de 2016 a 2020. Como critério de exclusão, foram eliminados trabalhos incompletos, dissertações e teses, trabalhos repetidos nas bases de dados, artigos que não contemplassem os objetivos proposto por esse estudo.

Foi realizada a busca nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, por meio do cruzamento dos descritores selecionados, Cirurgia Cardíaca, Complicações Pós-Operatórias Enfermagem, com o operador booleano AND, onde resultou inicialmente em 115 artigos. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foi obtido amostra final de 11 artigos.

Fluxograma 1: Representação de elegibilidade e inclusão dos artigos na seleção dos estudos, 2020.



Fonte: A autora. Modelo adaptado do fluxograma PRISMA.

Para a coleta de informações dos estudos selecionados para esta revisão, foi realizado a leitura e fichamento, a fim de identificar as principais informações neles contidos, com o objetivo de responder à pergunta norteadora.

Após a seleção e categorização dos artigos, foram realizadas sínteses mediante critério de identificação artigos publicados que abordassem a temática de complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca, dentre os anos de 2016 a 2020.

Foram realizadas análises críticas e sistemáticas da literatura pertinente a fim de obter os dados necessários a apresentação dos resultados desta pesquisa. A identificação das lacunas possibilitou que fossem apontadas sugestões pertinentes para futuras pesquisas nessa temática, além disso, foi possível realizar a discussão dos dados encontrados.

A leitura dos artigos selecionados para esta revisão, possibilitou análise criteriosa dos dados e resultados, possibilitando a identificação dos problemas acerca da temática em discussão, assim, ao final é possível sugerir meios de solucionar esses problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 11 produções científicas nacionais e publicadas internacionalmente. Na base de dados BDENF foram encontrados 5 artigos, LILACS 4 e MEDLINE 2 artigos.

Quadro 2: Descrição e organização dos artigos encontrados, autor, título, ano de publicação, objetivos.

ARTIGOS	AUTORES	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
A1	CRUZ, D.F.; SOUSA, E.R.F.; ALMEIDA, C.E.;	Fatores de risco para mediastinite no pós-operatório de cirurgia cardíaca	2020	Identificar os fatores de risco pré e pós-operatórios relacionados ao desenvolvimento de mediastinite entre pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital da cidade do Rio de Janeiro.
A2	ANDRADE, A.Y.T.; TANAKA, P.S.L.; POVEDA, V.B.; TURRINI, R.N.T.	Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio.	2019	Verificar as principais complicações da cirurgia de revascularização do miocárdio (RM) com circulação extracorpórea (CEC) e sua associação com os fatores de risco modificáveis e não modificáveis, diagnósticos de enfermagem, tempo de CEC e carga horária de enfermagem
A3	LOPES, R.O.P.; CASTRO, J.; NOGUEIRA, C.S.C.; BRAGA, D.V.; GOMES, J.R.; SILVA, R.C.; BRANDÃO, M.A.G.	Complicações do pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca eletiva: estudo transversal à luz de Roy	2019	Identificar as complicações do pós-operatório imediato de adultos e idosos submetidos a cirurgias cardíacas eletivas com uso de circulação extracorpórea; Categorizar as complicações do pós-operatório imediato identificadas como respostas ineficazes do modo fisiológico do sistema adaptativo humano.
A4	CONTRIN, L.G.; BECCARIA, L.M.; RODRIGUES, A.M.S. et al.	Complicações pós-operatórias cardiocirúrgicas e tempo de internação	2018	Associar as principais complicações com pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com o tempo de internação.
A5	SILVA, L.L.T.; MATA, L.R.F.; SILVA, A.F. et al.	Cuidados de enfermagem nas complicações No pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio	2018	Descrever as complicações e os cuidados de enfermagem ofertados aos pacientes no pós-operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio

A6	DESSOTTE, C.A.M.; FURUYA, R.K.; RODRIGUES, H.F. et al.	Relação entre estressores e instabilidade hemodinâmica no Pós-operatório de cirurgia cardíaca	2018	Avaliar a relação entre os estressores percebidos na Unidade de Terapia Intensiva e a instabilidade hemodinâmica no pós-operatório de pacientes submetidos à primeira cirurgia cardíaca.
A7	TORRES, P.S.S.; DUARTE, T.P.; MAGRO, M.C.S.	Lesão renal aguda: problema frequente no pós-operatório de cirurgia valvar	2017	Identificar os fatores relacionados e as repercussões da cirurgia valvar sobre a função renal por meio da classificação Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO).
A8	AGUIAR, R.A.G.; LIMA, W.L.; DUARTE, T.P. et al.	Recuperação da função renal após complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca	2017	Identificar se a recuperação da função renal ocorre após complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca.
A9	DESSOTTE, C.A.M.; FIGUEIREDO, M.L.; RODRIGUES, H.F. et al.	Classificação dos pacientes segundo o risco de complicações e mortalidade após Cirurgias cardíacas eletivas	2016	Classificar os pacientes segundo o risco de complicações e Mortalidade após cirurgias cardíacas eletivas de rvm, correção de valvulopatias e rvm combinada com Correção de valvopatias, atendidos em um hospital universitário do interior paulista.
A10	SILVA, K.R.; ALBERTINI, C.M.M.; CREVELARI, E.S. et al.	Complicações após Procedimentos Cirúrgicos em Portadores de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis: Resultados de um Registro Prospectivo	2016	Identificar as taxas de complicações pós-operatórias, mortalidade e readmissão hospitalar, e pesquisar fatores de risco para a ocorrência desses eventos.
A11	SANTOS, A.P.A.; CAMELO, S.H.H.; SANTOS, F.C. et al.	O enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: competências profissionais e estratégias da organização	2016	Identificar as competências dos enfermeiros para atuarem no pós-operatório de cirurgia cardíaca e as estratégias implementadas para a mobilização dessas competências.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

Os achados encontrados estão entre os anos de 2016 e 2020. Sendo 1 (um) em 2020, 3 (três) estudos de 2016 e 3 (três) de 2018 e 2 (dois) estudos de 2017 e 2 (dois) de 2019. Foi possível identificar que a temática de complicações pós-operatórias de cirurgia cardíaca é bastante pesquisada, visto que as publicações acontecem todos os anos, nos últimos 5 anos, com um total de 27% nos anos de 2016 e 2018 em cada ano, 18% nos anos de 2017 e 2019 em cada ano e 9% no ano de 2020.

Os aspectos metodológicos empregados nas pesquisas incluídas nesta revisão, apresentam de forma variada, com uma predominância no multi-método. Foi identificado multi-método 6 (seis), descritivo 2 (dois), Exploratório, Prospectivo e Retrospectiva 1 (um) cada. Foi possível identificar que a maioria dos estudos utilizou abordagem multi-método, apresentando 55% das publicações incluídas nesta revisão, seguindo de 18% abordagem descritivo e 9% para exploratório, prospectivo e retrospectivo cada.

Em relação as características dos pacientes que apresentam complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca o estudo quantitativo realizado em um hospital de ensino, analisou os dados sociodemográficos de 103 pacientes, onde destes, 67 era do sexo masculino, apresentando cerca de 65,05% da amostra analisada. Acerca da idade prevalente destes pacientes, o quantitativo maior foi entre as idades de 51 e 70 anos (63,11%) equivalente a 63 pacientes, seguido de 31 a 50 anos (17,48%) equivalente a 17 pacientes. Analisados sobre as doenças pregressas, foi possível identificar que a maioria dos pacientes apresentavam HAS, cerca de 32,04% (n=33), seguido de Infarto Agudo do Miocárdio 15,53% (n=16) (CONTRIN et al.,2018).

No estudo observacional, de um hospital universitário, na unidade de clínica cirúrgica e médica, foram analisados dados sociodemográficos de 150 pacientes no pré-operatório, onde foi identificado que 58 pacientes (63,7%) era do sexo masculino, com média de 58 anos. Ainda no mesmo estudo, foi observado que dos pacientes analisados, boa parte dos entrevistados apresentavam comorbidades, dessas, 78% HAS, 68% sobrepeso/obesidade, 50,5% dislipidemias, 45,1% apresentava diabetes mellitus (DESSOTE et al., 2018).

No estudo de Aguiar (2017), realizado em uma unidade de terapia intensiva especialidade em cardiologia, foram acompanhados 62 pacientes, onde desses, 54,8% eram do sexo masculino, com idade média de 58 anos, 38% estratificados como sobrepeso e 14,5% com obesidade. No que diz respeito às comorbidades, 71% dos pacientes apresentavam HAS e 25,8% de diabetes.

Estudo desenvolvido em um hospital universitário do interior de São Paulo, analisou 125 pacientes, onde 65,6% eram do sexo masculino (n=82), 73,6% casado (n=92). No que se trata das comorbidade pregressas a HAS apresentou-se com 70,4% (n=88), sobrepeso 59,2% (n=74), dislipidemias 51,2% (n=64), diabetes 17,6% (n=22) (DESSOTE et al., 2016).

Por tanto, os estudos incluídos nesta revisão demonstram que a predominância dos pacientes que são submetidos a cirurgia cardíaca e que apresentam complicações são do sexo masculino, visto que todos os estudos apresentaram uma média de 60% de pacientes do sexo masculino, com idades de entre 50 e 70 anos, destes, a HAS foi caracterizada como a comorbidade mais predominante entre os

pacientes que apresentam complicações, seguido de sobrepeso/obesidade, dislipidemias e diabetes. Os profissionais que prestam assistência a esses pacientes no pós-operatório, devem ficar mais atento, visto que eles apresentam complicações pós-operatórias com maior frequência.

Já no que se trata das principais complicações pós-operatórias um estudo retrospectivo realizado em um hospital universitário do Rio de Janeiro, foram analisados prontuários de 192 pacientes, onde 7 sofreram reabordagem cirúrgica no pós-operatório e 4 apresentaram mediastinite (CRUZ; SOUSA; ALMEIDA, 2020).

No estudo de Andrade (2019), realizado uma análise de prontuários de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca entre 2012 e 2017, onde identificou que 34% dos pacientes apresentaram complicações pós-operatórias em relação ao sistema cardíaco, entre eles as arritmias, complicações hematológicas 20%, e 4% complicações nos sistemas respiratório, renal e neurológico cada. Nesse mesmo estudo, aborda o tempo de utilização da Circulação Extracorpórea (CEC), pode ocasionar infecções pós-operatórias pelo fato de o sangue passar por um circuito extracorpóreo.

O estudo observacional, realizado em um Hospital Federal Militar do Rio de Janeiro, analisou 153 pacientes, identificando que 35% (n=81) apresentaram alterações no equilíbrio ácido-base, 20% (n=48) apresentaram sangramento excessivo, 14% (n=33) apresentaram hipoperfusão excessiva, 11% (n=26) apresentaram síndrome do baixo débito cardíaca e hematócrito baixo, 8% (n=19) apresentaram arritmias, hiperglicemia com um total de 165 pacientes, cerca de 71% (LOPES et al., 2019).

Um estudo observacional realizado em uma unidade de terapia intensiva especializada em cardiologia, de um hospital privado do Distrito Federal, identificou que 40,4% dos pacientes foram estratificados como risco de lesão renal e que 19,1% com lesão propriamente dita. O IMC elevado foi relacionado com boa parte dos pacientes que sofreram lesão ou falência do sistema renal. Houve associação significativa entre a utilização da ventilação mecânica, modo da PEEP com ocorrência de lesão renal. Em relação as medicações, os pacientes que necessitaram de vasopressor (noradrenalina) evoluíram com lesão ou falência renal. Os pacientes que apresentaram lesão ou falência renal tiveram fibrilação atrial (TORRES; DUARTE; MAGRO, 2017).

No estudo de Silva (2016), foi realizado uma pesquisa prospectiva, unicêntrico em um hospital cardiológico de alta complexidade com todos os pacientes que foram submetidos a qualquer procedimento cirúrgico para estimulação cardíaca artificial, entre os meses de fevereiro a agosto de 2011. As complicações pós-operatórias foram identificadas como deslocamento do eletrodo 2,7% (n=19), pneumotórax 1% (n=7), hemotórax 0,4% (n=3), tamponamento 0,1% (n=1), endocardite 0,3% (n=2).

As complicações pós-operatória são frequentes, por diversos fatores, tipo de cirurgia, idade, tempo de CEC, presença de comorbidades entre outros fatores. Os artigos desta revisão, apresentam mediastinite em pacientes que passam por reabordagem cirúrgica. As arritmias cardíacas, apresentaram se de forma frequentes no pós-operatório, hemorragias, alterações na glicemia, perfusão, lesão renal foram bastantes evidenciadas, como também em procedimento para colocação de dispositivos para

estimulação artificial do coração, como tamponamento, pneumotórax, descolamento do eletrodo, hemotórax e endocardites.

A equipe de saúde, em especial os enfermeiros, devem ser capazes de identificarem os sinais e sintomas para tomar medidas imediatas para a estabilização e manutenção da vida desses pacientes, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e diminuição do tempo de internação hospitalar.

Diante disso, a enfermagem tem um papel fundamental onde o estudo retrospectivo de Silva (2020), realizado por meio da análise de prontuários, em um hospital de grande porte no interior de Minas Gerais, descreve as principais intervenções de enfermagem no pós-operatório de revascularização do miocárdio. As complicações pós-operatórias cardíacas afetam diretamente a hemodinâmica dos pacientes, nesse sentido, as principais intervenções de enfermagem é a monitorização dos sinais vitais, reconhecimento de alterações na pressão sanguínea, monitorização do equilíbrio de líquidos, medicação conforme o necessário, monitorização dos padrões respiratórios, ritmo, frequência, profundidade, monitorização de agitação e dispneia, manutenção do registro minucioso de ingestão e eliminação de líquidos (SILVA et al., 2020).

Os principais cuidados de enfermagem devem ser para a manutenção do débito cardíaco, diminuição/ ausência de dor, perfusão tissular adequada, integridade tecidual, equilíbrio hidroeletrólítico, controle da glicemia, ventilação e oxigenação adequada, mudança de decúbito para prevenir acúmulo de secreções e colapso dos alvéolos, medidas para diminuição do risco de infecção, redução da ansiedade do paciente e seus familiares (SILVA et al., 2020).

No estudo exploratório de Santos (2016), realizado em 3 unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca, com 18 enfermeiros, que identificaram que o conhecimento teórico e prático é fundamental para trabalhar em unidades especializadas em cirurgia cardíaca. A monitorização continua foi citada como intervenção importantíssima. A sistematização de enfermagem é realizada em todas as 3 unidades, que foi considerada pelos participantes como fundamental para rotina do serviço de enfermagem.

A supervisão de enfermagem nas unidades foi vista como importante para a continuidade do serviço, alguns participantes relataram que realizam a supervisão para garantir que os cuidados prescritos pela enfermagem estão sendo cumpridos. Realizam a auditoria, fiscalizam se os equipos estão datados corretamente, se as sondas estão fixadas corretamente. A liderança nesses setores é vista como fundamental para resolução de problemas que venha surgir (SANTOS, 2016).

A enfermagem é fundamental na assistência ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, realizando intervenções diretas ou indiretas aos pacientes. A monitorização hemodinâmica se mostra importante, monitorizar padrões vitais, líquidos, oxigenação como também na realização de curativos de acesso central é de competência do enfermeiro. O enfermeiro deve ser um bom gestor, visto que ele está afrente de uma equipe de técnicos e auxiliares, onde deve mostrar liderança e competência na tomada de decisões e resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que as complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca são frequentes, principalmente no sexo masculino e estão relacionadas a diversos fatores, como idade, presença prévia de comorbidades e tempo de permanência na CEC. As principais complicações pós-operatórias foram arritmias cardíacas, alteração ácido-base, hipoperfusão, alteração nos sistemas respiratórios. Muitas das complicações estiveram relacionada com o tempo de permanência na CEC e com a presença prévia de comorbidades, principalmente hipertensão, que esteve bastante presente.

A enfermagem é fundamental na assistência ao paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca, pois, atua na monitorização e estabilização hemodinâmica do mesmo. Onde, realiza a sistematização de enfermagem visto como essencial para o cuidado ao paciente. O enfermeiro atua como gestor, supervisionando a equipe de enfermagem, de forma competente para uma melhor tomada de decisão e resolução de problemas.

Diante disso, esse estudo contribui para a identificação do perfil de pacientes que apresentam complicações e assim realizar uma assistência com mais atenção afim de garantir a qualidade de vida desses pacientes.

Nesse sentido, é importante a realização de pesquisas nessa área para subsidiar a assistência dos profissionais, trazendo resultados relevantes para a sociedade com o intuito de mudar as perspectivas acerca do estilo de vida, visando a realização de atividades físicas e alimentação saudável para diminuição de comorbidades e consequentemente diminuição de problemas cardíacos e complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raquel Almeida Gomes et al. Recuperação da função renal após complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4305-4310, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/24117/24652>. Acesso em: 13 de out 2020.

ANDRADE, Alessandra Yuri Takehana et al. Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. *WWW. SOBECC. ORG. BR*, p. 224, 2019. Disponível em: http://sobecc.org.br/arquivos/REVISTA_CIENTIFICA_SOBECC_v24_n4_baixa.pdf#page=56. Acesso em: 13 de out 2020.

BECCARIA, Lucia Marinilza et al. Complicações pós-operatórias em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em hospital de ensino. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 3, p. 37-41, 2015. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/216/116>. Acesso em: 18 de ago 2020.

CONTRIN, L.M. et al. Complicações pós-operatórias cardiocirúrgicas e tempo de internação. *Rev.*

enferm. UFPE on line, p. 2105-2112, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234846/29716>. Acesso em: 13 de out 2020.

CRUZ, Debora Ferreira da; SOUSA, Elbanir Rosangela Ferreira da; ALMEIDA, Claudia Elizabeth de Almeida. Fatores de riscos para mediastinite no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 971-976, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1119071?src=similardocs>. Acesso em: 13 de out 2020.

DATASUS. Morbidade Hospitalar do SUS: por local de internação: Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 14 ago de 2020]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nruf.def>.

DESSOTTE, C.A.M. et al. Classificação dos pacientes segundo o risco de complicações e mortalidade após cirurgias cardíacas eletivas. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/37736/20966>. Acesso em: 13 de out 2020.

DESSOTTE, C.A.M. et al. Relação entre estressores e instabilidade hemodinâmica no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Texto & Contexto, 2018. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/tc/article/view/27326p>. Acesso em: 13 de out 2020..

LENTSCK, M.H; SAITO, A.; MATHIAS, T.A. Tendência de declínio das hospitalizações por doenças cardiovasculares sensíveis à atenção primária. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 26, n. 2, e03170015, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000200326&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 ago de 2020.

LOPES, R.O.P et al. Complicações do pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca eletiva: estudo transversal à luz de Roy. Revista de Enfermagem Referência, n. 22, p. 23-32, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 ago de 2020.

MALHEIRO, I.C et al. Intervenções de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e277974080-e277974080, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4080/3434>. Acesso em: 18 de ago 2020.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 6 de set 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doenças cardiovasculares. Brasília - DF, maio 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 14 ago 2020.

SANTOS, A.P.A. CAMELO, S.H.H. SANTOS, F.C. LEAL, L.A. SILVA, B.R. Nurses in post-operative heart surgery: professional competencies and organization strategies. Rev Esc Enferm USP.

2016;50(3):472-478. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400014>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0474.pdf. Acesso em: 13 de out 2020.

SILVA, L.L.T et al. Cuidados de enfermagem nas complicações no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20181/15030>. Acesso em: 18 de ago 2020.

SILVA, Katia Regina da et al. Complicações após procedimentos cirúrgicos em portadores de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis: resultados de um registro prospectivo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 107, n. 3, p. 245-256, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2016004200245&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 de out 2020.

SOARES, G.T. et al. Prevalência das principais complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas. *Rev Bras Cardiol*, v. 24, n. 3, p. 139-146, 2011. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_03/a_2011_v24_n03_01prevalencia.pdf. Acesso em: 18 de ago 2020.

TORRES, P.S.S. DUARTE, T.T.P. MAGRO, M.CS. Lesão renal aguda: problema frequente no pós-operatório de cirurgia valvar. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4311-4318, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33364>. Acesso em: 13 de out 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acesso aos serviços de saúde 61, 78, 80, 81, 82, 83, 176, 272, 273, 277, 278, 280, 318, 331, 339, 340
- acidente de trânsito 227, 228, 229, 230, 239
- ações de fiscalização 190
- acompanhamento pré-natal 271, 273, 274, 275, 278, 280
- alcalóides 115, 117, 125
- aleitamento estendido 270, 277
- aleitamento materno 270, 271, 272, 273, 274, 277, 280, 281, 282, 283
- aleitamento materno exclusivo 270, 272, 273, 274, 282
- alimentação saudável 214, 223
- alimentos contaminados 190
- alteração no estado emocional 241, 247, 251
- alterações epigenéticas 310, 312
- alterações físicas 298, 301
- antibiótico 88, 98, 99, 126, 165
- anti-obesidade 116
- antioxidante 116, 119, 121, 123, 124, 126, 127
- antiparasitário 116, 126
- apoio social 279, 317, 323
- aspectos fisiopatológicos 158
- aspectos sociais 24, 79, 80, 82, 242
- atenção primária à saúde 55, 58, 88, 90, 104
- Atenção Primária à Saúde 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 53, 75, 83, 86, 141, 281, 321, 322, 328
- atendimento à saúde 55
- atendimento à violência 55, 57
- atividades farmacológicas 116, 127
- atividades físicas 214, 223, 243, 244, 249, 298, 302, 306, 307, 336
- atrito de telômeros 310, 312
- ausência dentária 241, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
- autoavaliação de saúde 317, 321, 324, 325
- autocuidado 36, 37, 38, 49, 104, 109, 112, 186, 278, 292, 322, 336

B

bactéria *Mycobacterium leprae* 179
bactéria *Rickettsia rickettsii* 157, 159, 160
bem-estar psicológico 317, 323
brucelose 190, 192, 193, 194, 199

C

calmante 88, 99
câncer 124, 125, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 310, 311, 312, 313, 314
Câncer de Pele 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210
capacete 227, 234
características heterogêneas 78, 80
carrapatos do gênero *Amblyomma* 157, 160
casos de tuberculose 172, 174
celulares 125, 150, 298, 299, 300, 313
cidadania do idoso 331, 340
ciências da saúde 6, 30, 255, 256
cinchonidina 115, 117
cinchonina 115, 117, 119, 121, 125
cinto de segurança 227, 234, 235, 237
cirurgia cardíaca 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224
cisticercose 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199
cobertura assistencial 78, 80
cobertura vacinal 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155
comércio clandestino 190, 191, 192, 196, 197
comércio clandestino de carne e leite 190
Comissões Intergestores Regionais 60
complicações no pós-operatório 213, 215, 216, 217, 219, 220, 223, 225
compreender formas de agir 19, 20
comprovações científicas 116, 118
comunidade acadêmica 135, 136, 137, 140, 142
concepção de saúde e doença 19
conhecimento em saúde 179
conhecimento sobre Hanseníase 179

constrangimento em sorrir 241, 251
controle de qualidade 153, 190, 195, 197
cooperação entre o Estado e os municípios 60
crianças e pré-adolescentes 298, 301, 303
cuidado à pessoa idosa 317, 319, 321, 324, 328
cuidado de enfermagem 43, 47

D

declínio cognitivo 317, 322, 326
deficiência do cumprimento vacinal 135
diferentes realidades sociais 55
dificuldade de integrar 55
dificuldades da mulher 55
direitos dos idosos 331, 338, 340
dispositivos móveis 298, 299, 300, 306
doença infecciosa crônica 172
doença infectocontagiosa 179, 180
doença negligenciada 172
doenças cardiovasculares 213, 214, 216, 224, 317, 322, 326
doenças crônicas 134, 137, 323, 334
doenças infecciosas 22, 145, 146, 153, 159, 166
Doxiciclina 158

E

Educação em Enfermagem 33
educação em saúde 43, 48, 49, 52, 105, 141, 142, 190, 215, 285, 286, 287, 290, 291, 295, 332, 341
empresas do setor alimentício 190
encurtamento dos telômeros 310, 313
Enfermagem em Saúde Comunitária 33, 43
enfermeiros 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 219, 222, 296
ensaios in vivo ou in vitro 116
envelhecimento 124, 310, 311, 312, 313, 314, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 328, 332, 336, 337, 340, 341, 342
envelhecimento celular 310, 311, 312
Epidemiologia 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 176, 180, 182, 188, 238, 255, 268
Equidade em saúde 79

equipe de enfermagem 42, 216, 223
estudante da área da saúde 19
etiologia 158, 209
Exantemas maculopapulares 158
expansão de conhecimentos 33, 39, 50

F

fake news na área da saúde 146, 153
família das Rubiaceae 115
fármacos 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 153, 165
fator de risco 203, 207, 266, 310, 311, 312
febre maculosa 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166
feiras livres 190, 195, 199
FIOCRUZ 158, 159
Fitoterapia 88, 89, 104, 112, 113
fitoterápicos 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113
formação profissional 32, 34, 38, 39

G

gênero Cinchona 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127
gestantes 49, 134, 137, 257, 272, 278, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 295, 296, 297
gestantes adolescentes 285, 287, 292
Gestão em Saúde 60, 319, 327
gestores municipais de saúde 60, 63, 74
grupos antivacinas 145, 147, 150, 152
grupos educativos 43

H

Hanseníase 69, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188
hepatite viral congênita 255, 257, 259, 265, 267
hesitação vacinal 145, 147, 150, 156
hipoglicemiante 99, 116, 119, 123
hipolipemiante 116, 123

I

imunidade 134, 136, 173
imunização do adulto 135

incidência da Hanseníase 179

indicadores de saúde 23, 144, 317, 318, 319, 321, 324, 328

índice de massa corpórea (IMC) 298, 301

Índice do Impacto Odontológico 240, 243, 244, 251

índices de mortalidade infantil 255, 257, 264, 266

infecções respiratórias agudas 255, 257

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 286

influência das fake news 145, 147

inspeção 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

inspeção de fábricas e empresas 190

instabilidade genômica 310, 311, 312

interpretação da realidade 19, 20

intoxicação alimentar 190

L

lesões cutâneas 179, 182, 185

listeriose 190, 192, 194

M

marcador biológico do envelhecimento 310, 313

medidas sanitárias 190, 191

Melanoma 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

mercados públicos 190, 195, 199

métodos contraceptivos 285, 288, 292, 293

Microbiologia 158, 159, 170, 198, 199

Ministério da Saúde 39, 75, 76, 89, 90, 98, 100, 105, 111, 112, 136, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 169, 173, 176, 183, 184, 185, 186, 188, 224, 229, 237, 238, 252, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 280, 291, 292, 295, 296, 325

Mortalidade Infantil 255

mortes no trânsito 227, 228, 233

mortes por pneumonia 255, 257

mutilação dentária 242, 243, 250, 251

mutilação dentária 241

N

Neoplasias 202, 204

O

óbitos infantis 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Organização Mundial da Saúde (OMS) 90, 214, 227, 228, 300

P

paciente infantil 255, 267

palestras 43, 48, 49, 187, 197, 339

Paradigma 20

patogênese 158, 162, 209

patognomônicos 157

patologias degenerativas 310, 313

perda dentária 241, 242, 243, 249, 251, 252

perdas de elementos dentárias 241

perfil epidemiológico 159, 172, 174, 210, 227, 229

perfil sociodemográfico 201, 204, 209, 331, 340, 343

período neonatal 255, 257, 259, 265, 267

perspectiva relacional de gênero 55

pessoa idosa 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 328, 331, 337, 338, 341, 343

plantas medicinais 88, 89, 90, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122

políticas públicas 6, 48, 85, 89, 136, 142, 146, 148, 153, 172, 176, 236, 251, 255, 257, 278, 281, 294, 295, 317, 322, 328

população brasileira 78, 80, 147, 152, 238, 250, 252, 342

população idosa 312, 318, 322, 324, 331, 332, 334, 335, 339, 340, 341

potencial antipirético 115, 117, 122

povos indígenas 115

prevenção de doenças 32, 36, 38, 43, 47, 48, 92, 105, 136, 137, 142, 148, 286, 289, 338, 340

problemas de saúde 22, 24, 50, 67, 229, 255, 318, 323, 332, 334, 338, 340

problemas sociais 298, 300, 302

processo de envelhecimento 310, 332

processo do cuidar 79

processo saúde-doença 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 175, 323

produtos básicos da alimentação 190

produtos de origem animal 190, 191, 193, 194, 199

profilaxia 158

Profissionais de saúde 20, 143

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) 79, 80
programa de vacinação 134
Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos 88
promoção da saúde 32, 33, 34, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 55, 74, 79, 81, 90, 92, 105, 286, 322, 340, 342
proteção e direito à vida 55

Q

qualidade de vida 33, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 134, 136, 146, 176, 222, 223, 240, 242, 243, 250, 251, 253, 256, 313, 318, 322, 323, 336, 338, 341
qualidade do pré-natal 271
qualidade dos serviços de saúde 137, 255, 256, 264, 265, 267, 317, 319
qualificação de ensino 33, 39
questões de raça e etnicidade 78
quinidina 115, 117
quinina 115, 124, 129, 131

R

Regionalização 60, 68
relacionamentos interpessoais 317, 323
rotina do pré-natal 285

S

salmonelose 190, 192
Sarampo 145, 146, 154
saúde bucal 108, 240, 242, 243, 250, 251, 252, 253
saúde da comunidade quilombola 79, 81
saúde da criança 144, 270, 273, 280, 333
Saúde das minorias étnicas 79
Saúde do Idoso 331
saúde dos municípios 60
Saúde pública 88, 104, 241
secretaria de saúde 60, 66
Secretaria do Estado da Saúde 60, 63
secretários municipais de saúde 60, 64, 70, 71
sedentarismo 215, 298, 306, 307
segurança alimentar 190, 281

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 227, 238

Serviços Médicos de Emergência 227

Sexualidade na adolescência 285

sífilis congênita 285, 286, 287, 291, 295, 297

síndrome da rubéola congênita 255, 257, 259, 265, 267

singularidades da população 78, 80

Sistema de Informação de Mortalidade 201, 204, 205, 206, 258

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 179, 182

Sistemas de Informação em Saúde 180, 182

smartphones 298, 299, 300, 301, 302, 303, 307, 308

sociedade moderna 298, 299

supressores de tumores 310, 313

surtos alimentares 190

T

telômeros 310, 311, 312, 313, 314

teoria da complexidade de Morin 19, 26

teoria da complexidade e epidemiologia 19, 26

tipos de Hanseníase 179, 182

toxinfecções 190, 194

Tuberculose 172, 175, 176, 177, 190, 193

U

Unidade de Suporte Avançado (USA) 227, 229, 230

Unidades Básicas de Saúde 32, 42, 56, 91, 100, 104

Unidades de Saúde da Família 104

uso de plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 110, 113

uso de smartphones 298, 301

usuários do SUS 33, 39, 50

utilizações terapêuticas 115, 118

V

vacinação 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 174, 175

vigilância sanitária 190

violência 38, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 229, 291, 339, 343

violência de gênero 55

violência por parceiro íntimo 55, 56, 57

vítimas de acidente de trânsito 227

vulnerabilidade socioeconômicas 172

Z

zoonoses 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 